

Tema: Sector Vitivinícola			Ámbito: Regional	
Título: Recuperar os muros de xisto			Temática: Generalista	
2007/05/02	O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL	Pág.14	Imagem: 1/1	Periodicidade: Diária
				Inv.: n.a.

APOSTA DE ALGUMAS EMPRESAS DO DOURO

Recuperar os muros de xisto

Cinco pedreiros trabalham diariamente na construção e reconstrução de quilómetros de muros de xisto nas quintas da Real Companhia Velha, no Douro, para preservar um dos elementos mais característicos do Património Mundial.

Rui Soares, engenheiro da Real Companhia Velha, disse que a sua empresa tem como uma das prioridades “preservar o património que se vai degradando e destruindo com o tempo”. Este património é um dos traços caracterizadores da paisagem duriense que levou à classificação do Douro como Património Mundial em 2001. “É um trabalho muito lento, moroso e muito caro”, salientou Rui Soares. São quilómetros de muros de suporte, de vinha e de estradas que estão a ser construídos de novo ou recuperados, pois desmoronaram, na maior parte dos casos, devidos às condições climáticas. A trabalhar diariamente nesta tarefa a Real Companhia Velha possui cinco pedreiros especializados, 10 serventes e duas máquinas. O responsável diz que a mai-

or dificuldade é mesmo encontrar mão-de-obra, pois a maior parte dos pedreiros especializados da região já são muito idosos. Rui Silva referiu também que a sua empresa já gastou “milhares de euros” na construção dos muros de xisto porque “o trabalho é muito caro”. “O financiamento concedido pelo Plano Zonal do Douro Vinhateiro é muito insuficiente”, frisou. Grande parte destes muros foram construídos há mais de um século nos terrenos íngremes do Douro e serviram para sustentar as plataformas onde foram plantadas as vinhas. Segundo o responsável, os muros de suporte

“É um trabalho muito lento, moroso e muito caro”

de xisto tinham também a vantagem de drenar melhor as águas pluviais. Para assinalar o Dia Internacional de Monumentos e Sítios, a Estrutura de Missão do Douro promoveu um colóquio, em Alijó, dedicado precisamente aos “Muros da Paisagem Cultural”. O chefe de projecto da Estrutura de Mis-

são, Ricardo Magalhães definiu os seculares muros como “as rugas do Douro” que se estendem ao longo de “mais de 1000 quilómetros”. Para “preservar” todo este património, o responsável diz que vão ser definidos mecanismos financeiros, que serão geridos pelo Ministério da Agricultura.

O apoio financeiro pretende demover a substituição, que se verifica actualmente, dos tradicionais socalcos por patamares onde é mais fácil a mecanização da produção vinícola, dado que estes novos métodos de preparação dos terrenos estão a conflitar com os traços mais característicos do Douro Património Mundial. “A reabilitação dos muros de suporte não pode ficar tão só às costas dos proprietários. Têm que ser estabelecidas parcerias públicas e privadas para a sua concretização”, afirmou Ricardo Magalhães. Mas, dada a grande extensão existente de muros na Região Demarcada do Douro, Ricardo Magalhães anunciou que vão ser definidas áreas prioritárias de intervenção, no seio da paisagem classificada.